

Sala invertida: campus destina espaço para nova metodologia de ensino

Diretoria de Administração (Dirap), do IFCE de Maracanaú, trabalhou na readequação de uma sala exclusiva para a implantação desta nova metodologia, da qual o *campus* será pioneiro no IFCE

A Sala Invertida (*Flipped Classroom*) é um método pedagógico que propõe, como o próprio nome sugere, uma inversão no modelo de ensino, ao valorizar aulas menos expositivas e mais participativas, que estimulam o engajamento do aluno nas atividades, de acordo com as próprias vivências dele, com espaço, inclusive, para atividades multidisciplinares, como destaca o diretor-geral do *campus*, professor Júlio César da Costa Silva.

“A sala invertida é um espaço flexível que sai do tradicional e você pode ter trabalho em equipe e atividades multidisciplinares. Isso possibilita ter vários professores no ambiente e manter uma integração maior. O ensino que se coloca é que o aluno vem para este espaço fazer projetos, compartilhar dúvidas e experiências, com orientação docente. Você pode ter aqui dois ou três projetos, com professores de disciplinas diferentes que se integram”, destaca o docente.

Infraestrutura

Para realização de toda essa vivência pedagógica, a Dirap teve a preocupação de readequar um espaço específico: uma sala foi modificada passando a ter 85 m², com capacidade para 50 pessoas, em um espaço com 10 mesas redondas, de 5 lugares, em um trabalho que durou um ano. Além do espaço



físico, a diretoria de Administração e Planejamento trabalhou na aquisição de toda uma infraestrutura de suporte para um aprendizado interativo, a exemplo de três aparelhos de projeção simultânea, que possibilitam a exibição de conteúdos, de acordo com a metodologia utilizada em cada momento, em um ambiente que pode comportar vários grupos.

Devido a esse caráter interativo e multidisciplinar, a sala projetada para essa nova metodologia foi concebida em sua reestruturação para o trabalho em grupo de uma ou várias turmas que podem ser, inclusive, de cursos diferentes.



Júlio César | Diretor-geral do IFCE *campus* de Maracanaú

Estratégias para superar os desafios institucionais em um futuro próximo.

Estamos num cenário atual muito atribulado, numa travessia confusa, recheado de incertezas, que parece que não quer ter fim. Um período marcado por uma terrível pandemia viral, a COVID – 19, que nos fez refletir na necessidade de mudança estrutural e incremental, e numa maior atuação da comunidade acadêmica nos processos decisórios de nossa instituição (IFCE).

Pensar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro, segundo o pensador Heródoto, corresponde a uma visão que nos norteia, sem nenhum anacronismo. Daí a importância de olharmos o ontem e perceber que a linha histórica de crescimento do IFCE campus Maracanaú, foi bem planejada e acelerada, desde seu funcionamento, autorizado pelo MEC, em 2006, ainda como UNED do CEFETCE, até os dias atuais.

O *campus* de Maracanaú, caracterizado como um **ecossistema de educação, ciência e tecnologia, em constante transformação**, teve seu desenvolvimento institucional e humano baseado nos pilares de uma gestão democrática, plural e participativa, na tríade indissociável ensino-pesquisa-extensão, ancorada na inovação e no empreendedorismo, e no acolhimento afável ao movimento estudantil. O estímulo da Direção-Geral a esta prática humanizada, fez com que se desenvolvessem uma consciência mais solidária e cidadã no seio da comunidade acadêmica. Neste processo progressista, a “Gestão” incessantemente procurou estabelecer pontes de diálogos com a comunidade acadêmica, conclamando sua colaboração e envolvimento.

Nesse sentido, é importante ressaltar, pela experiência vivida, que as boas práticas de gestão associada a uma infraestrutura adequada promovem melhorias

na aprendizagem dos estudantes, que se sentem atraídos e motivados à permanência no *campus*. Os servidores, também, com seus espaços bem elaborados ficam estimulados a desenvolverem suas ações, quer na docência, quer nas boas práticas de gestão (administração e planejamento).

Os resultados alcançados ao longo destes 14 anos de implantação do *campus* de Maracanaú indicam, que o balanço geral foi muito auspicioso, apesar de situações adversas, como os constantes cortes, contingenciamentos e redução do orçamento federal, que atingiram a educação nos últimos anos.

Nesta trajetória compartilhada e descentralizada, a nossa comunidade acadêmica soube entender a filosofia do trabalho da “Gestão”, desta maneira a Direção-Geral pode de forma segura enfrentar e vencer intempéries, fazendo com que as velas de sua Nau, fossem içadas rumo a um porto seguro, após uma longa navegação. Pronta, todavia, para ser assumida por uma nova tripulação para outros desafios e destinos.

Navegar é preciso, viver não! Essa frase do poeta Fernando Pessoa, sempre nos conduziu, e agora, mais do que nunca, percebemos que a vida, como a gestão não permite planejamentos imutáveis, regras determinadas e inflexíveis. Tudo pode mudar a todo tempo e esse é o grande segredo de saber viver, de saber gerenciar, de entender a gestão, democrática, plural e humana, por isso temos que navegar com precisão, durante a gestão, independente do clima e das turbulências, em busca de mudanças, pois “mudar, principalmente no momento presente de nossa instituição, é necessário, preciso e urgente”.

Expediente

Reitor
Vírgilio Araripe

Chefe do Dep. de Comunicação Social
Rebeca Casemiro

Diretor-geral do *Campus* de
Maracanaú
Júlio César

Chefe de gabinete
Carla Costa

Jornalista
Saulo Rêgo

Programador Visual
Elieudo Nascimento

Técnico em Audiovisual
Guilherme Braga



Campus delimita parte da praça em frente à unidade para uso da comunidade acadêmica

A utilização da praça pela comunidade do entorno não foi prejudicada



Parte da praça que fica em frente ao *campus* foi delimitada, em um espaço compreendido entre o estacionamento e a Avenida I, agora com uso exclusivo da comunidade acadêmica. Com isso, uma série de melhorias foram feitas tanto para garantir mais segurança como também para tornar o ambiente mais convidativo para lazer e eventos. Neste espaço já acontece o embarque e desembarque da Jardineira.

Nesse sentido a direção de Administração e Planejamento (Dirap) coordenou uma série de obras como colação de cercado; pastilhamento da frente do *campus* e da base do cercado, com construção de mureta; instalação de portões; jardinagem entre outras ações.

Marcéu Veríssimo, diretor de Administração e Planejamento, destaca que a ação traz mais segurança para os estudantes que esperam ônibus urbano, na parada ao lado do *campus*.

Além disso, ele destaca que existe a possibilidade, no futuro, de se construir no local um anfiteatro, que pode abrigar até formaturas.

O diretor de Administração lembra que a praça em frente a unidade é do *campus*, conforme análise do termo de doação do terreno feita pela Dirap. Entretanto, ele destaca que apesar do cercamento de parte do espaço, o uso da praça pela comunidade do entorno não foi prejudicado.

Curtas

Inovação: A coordenadoria de Tecnologia da Informação, por meio de seu núcleo de desenvolvimento, que conta com a participação de bolsistas voluntários, desenvolveu vários sistemas para melhorar as rotinas administrativas do *campus* de Maracanaú. Entre eles estão: o Sys Recepção – das catracas eletrônicas; o sistema do restaurante, o Sys frequência - que ajuda no acompanhamento da frequência de servidores e bolsistas; e o sistema de ouvidoria, além da intranet.

Laboratório de Hidráulica: Ganhou readequação de espaço feita pela coordenadoria de Infraestrutura. Além de ambientes para aulas teóricas e práticas, conta agora com gabinetes de professores e sala de reunião, em uma área de 206,34m². Os equipamentos já existentes se somam a novos adquiridos pelo projeto da termoeletrica, aprovado pelo *campus* junto à Usina Termoeletrica Energia Pecém, em pesquisa liderada pelo professor João Roberto Façanha, que serão utilizados pelos estudantes.

Ginásio Poliesportivo recebe obras de manutenção

Mesmo com o campus sem atividades, as obras de preservação do patrimônio continuaram

Preservar as conquistas e garantir boas condições de uso dos equipamentos pelos estudantes. Com esse pensamento, as obras no *campus* prosseguiram a exemplo da manutenção do Ginásio Poliesportivo, que recebeu lixamento, pintura, reforma da cobertura e troca de partes necessárias, assim como o polimento do piso da quadra para remoção da pintura antiga.



Patrimônio: Campus é referência em processos de desfazimento e inventário

Muitos profissionais não estão na linha de frente do ensino, da pesquisa ou da extensão, mas, são fundamentais para que a missão do *campus* seja alcançada. Na área administrativa existem muitos exemplos, como os servidores que atuam no almoxarifado e patrimônio. Eles são responsáveis por todo o material utilizado em nosso *campus*, como o de consumo diário, carteiras de sala de aula e até os itens usados nos laboratórios.

Nessa área, a coordenadoria de Almoxarifado e Patrimônio conseguiu resultados significativos que são referência no IFCE. A identificação, em três meses, de mais de dois mil itens inservíveis, ou seja, que não têm mais condições de serem utilizados. Esses itens fizeram de parte um edital de desfazimento, elaborado por uma comissão. Além disso, a coordenação também conseguiu mobilizar alunos, técnicos administrativos, professores e terceirizados, juntos conseguiram catalogar mais de 30 mil itens para o inventário de bens, o que representa 60% deste processo relativo a 2019/2020, como destaca o coordenador Rodney Rodrigues.

Economia em contratos marca eficiência na gestão do campus

Com uma análise criteriosa dos contratos, o IFCE de Maracanaú é destaque em economia. Em 2019, por exemplo, a coordenadoria de Aquisições e Contratações conseguiu uma economicidade das aquisições de 26,5% nos pregões eletrônicos finalizados, superando as metas estabelecidas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em 2015/2016 o *campus* conseguiu uma economia em contratos, em especial os de terceirização, que girou em torno de R\$200.000 (duzentos mil reais).

Essa redução diz respeito aos valores solicitados pelas empresas a serem contratadas, que têm seus contratos submetidos a uma análise minuciosa, como explica o coordenador de Aquisições e Contratações do *campus* Geovane Sousa. “A gente faz uma análise criteriosa em relação ao que a empresa pede, ou seja, ao que ela elenca como custo, e o que a gente, de acordo com as necessidades do *campus* defere”, explica. Todo esse trabalho em relação aos contratos acaba também por ajudar as outras unidades do IFCE e do governo Federal que aproveitam as licitações executadas pelo IFCE de Maracanaú.